

Divida pública faz o BB reduzir seus empréstimos

Os ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvêas, autorizaram ontem o Banco do Brasil a elevar as taxas de captação de depósitos a prazo - hoje entre 5,5% e 7,5% além da correção - para que o BB compre, este mês, Cr\$ 150 bilhões de títulos da dívida pública. Por isso, o presidente do banco, Oswaldo Colin, previu que o banco terá apenas Cr\$ 200 bilhões para emprestar este mês - contra Cr\$ 241,7 bilhões em maio - o que somado ao aumento da taxa de captação acabará por pressionar ainda mais os juros do mercado. "Nem dormi a noite passada" disse Colin, ao comentar o recado de Delfim na segunda-feira e o aviso de Galvêas, ontem, sobre os tetos de captação e de aplicação do BB para junho.

Pelas projeções preliminares, o BB deveria adquirir apenas Cr\$ 50 bilhões de títulos federais e liberar, através de suas aplicações

normais, a captação de depósitos a prazo acima desse teto. Mas Delfim acabou por estabelecer, segundo Colin, números bastante rígidos para as operações do BB em junho, "com redução nas aplicações e ampliação na captação". Colin reconheceu que os certificados de depósito bancário (CDB) do Banco do Brasil deverão substituir em parte os papéis do Tesouro no objetivo de controle da liquidez e evitar que a expansão da dívida pública acabe por provocar desvio nas metas do déficit público acertadas com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Na última "Carta Econômica" do Banco Boavista, o diretor da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), José Julio Senna, já observava que o governo lançou mão do CDB do Banco do Brasil para evitar que a colocação de títulos do Tesouro acabe por inviabilizar um dos critérios utilizados

pelo FMI para avaliar o desempenho da economia brasileira. "A venda dos CDB do BB produz o mesmo efeito da venda de ORTN (enxuga da mesma maneira) com a diferença de que não integra o conceito de déficit público. De qualquer maneira, tanto a venda de CDB do BB como a venda de ORTN no mercado aberto deverão pressionar as taxas de juros" - previa Júlio Senna.

"E isso aí" - respondeu Colin sobre a colocação do diretor da Andima. Com o aumento das taxas, ainda em estudo, o Banco do Brasil espera colocar, este mês, Cr\$ 200 bilhões de CDB. Assim, além de comprar Cr\$ 150 bilhões de títulos federais, o BB teria o excedente de captação de Cr\$ 50 bilhões para ampliar a capacidade de emprestar. Esses Cr\$ 50 bilhões serão, dentro da projeção de Colin, incorporados aos Cr\$ 150 bilhões da dotação normal do BB em junho.